



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

AMANDA REBECA OLIVEIRA ALVES

**MEDIAÇÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: UMA
REVISÃO NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES**

FORTALEZA

2022

AMANDA REBECA OLIVEIRA ALVES

MEDIAÇÃO DA LEITURA E A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: UMA REVISÃO
NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A477m Alves, Amanda Rebeca Oliveira.

Mediação da leitura e a formação do bibliotecário: : uma revisão no âmbito das bibliotecas escolares /
Amanda Rebeca Oliveira Alves. – 2022.
54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

1. Formação bibliotecária. 2. Mediação da leitura. 3. Biblioteca escolar. 4. Biblioteconomia. I. Título.

CDD 020

AMANDA REBECA OLIVEIRA ALVES

MEDIAÇÃO DA LEITURA E A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: UMA REVISÃO
NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr. Jefferson Veras Nunes (suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A minha amada avó Graça(in memoriam), que
sempre acreditou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, meus pais, Roberta e Renan, e meu irmão, Arthur, que estiveram ao meu lado em toda essa caminhada, sempre incentivando e possibilitando de alguma forma que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, Davi, meu amor, que me encontrou no meio desse processo e fez toda diferença, sendo um porto seguro com todo o seu cuidado e apoio.

Aos meus avós, tanto paternos, quanto maternos, que sempre foram sinônimo de aconchego e lar, em especial minha avó Graça (in memoriam), que faz muita falta e sempre teve muito orgulho dos netos, fazendo questão de comemorar e espalhar nossas conquistas.

Agradeço ao meu orientador, professor Tadeu Feitosa, pela orientação e todo direcionamento, e por não ter desistido de mim quando essa realização parecia tão distante. Aos professores da banca examinadora, Giovanna Guedes, Áurea Guerra e Jefferson Veras, que aceitaram o convite e por seus ensinamentos valiosos durante a graduação.

Aos professores do curso de Biblioteconomia por terem proporcionado vários momentos de trocas e aprendizado.

A minha turma de 2015.1, a caminhada foi, definitivamente, mais leve com vocês, nos dias em que era difícil ir até a universidade, poder chegar e encontrar os meus amigos era uma lufada de ar fresco, entre muitos amigos que passaram na minha vida durante esse momento, deixo registrado o nome de alguns que vou levar com muito carinho: Alana, Lucas A., André, Jeferson, Erika, Herbenio, Bel, Dayana, Italo, Glenda, Maitê, Harry, Thais, Nara, Julio, Nanda, Leandro e Luciano. Amei conhecer cada um de vocês.

A toda experiência da graduação em si, foram dias memoráveis, que levo com muito carinho.

Agradeço a todos que passaram pela minha vida durante esse período, e que de alguma forma contribuíram para eu chegar onde cheguei.

E por último, mas não menos importante, a mim, por não ter desistido (mesmo pensando nisso algumas vezes), e por ter chegado até aqui.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo geral entender como a mediação da leitura é abordada dentro da formação do bibliotecário, principalmente nas bibliotecas escolares, e se esse conteúdo está condizente com os artigos publicados recentemente. É uma pesquisa de caráter descritivo, conforme busca analisar e apresentar o estado da arte abrangendo a mediação da leitura na formação bibliotecária focada à Bibliotecas Escolares, tendo como base os passos de Gil (2010) na pesquisa bibliográfica, e utilizando a abordagem qualitativa para realizar a análise. De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que existe concordância entre o que está sendo publicado sobre mediação de leitura dentro da biblioteca escolar e o que está sendo trabalhado na graduação sobre o tema, mas é preciso entender que este é um processo fluido, que está a todo momento se construindo e reconstruindo, e que deve estar sendo constantemente atualizado.

Palavras-chave: Formação bibliotecária; Mediação da leitura; Biblioteca escolar; Biblioteconomia.

ABSTRACT

This research has as general objective to understand how the reading mediation is approached in the librarian's formation, especially in school libraries, and if its contents are suitable with the recently articles published. It is a descriptive research, as it seeks to analyze and present the state of the art covering the mediation of reading in library training focused on school libraries, having as its base the steps of Gil (2010) in the bibliographic research, and utilizing the qualitative approach to carry out the analysis. According to the results obtained, concludes that there is concordance between what is being published about reading mediation within the school library and what is being worked on at graduation about the subject, but it is necessary to understand that this is a fluid process, that is constantly building and rebuilding, and that must be constantly updated.

Keywords: Library training; Reading's mediation; School library; Librarianship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos e diretrizes sobre Biblioteca Escolar no Brasil	24
Quadro 2 – Instituições IES com curso de Biblioteconomia	28
Quadro 3 – Atuação do gestor	35
Quadro 4 – Revistas analisadas	38
Quadro 5 – <i>Corpus</i> de análise	40
Quadro 6 – Artigos analisados	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BE	Biblioteca Escolar
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INL	Instituto Nacional do Livro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	BIBLIOTECA ESCOLAR	15
2.1	Origem e evolução da biblioteca escolar	15
2.2	Conceitos e teorias contemporâneas sobre biblioteca escolar	19
2.3	Missão e objetivos	22
3	FORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA	27
3.1	Formação acadêmica e profissional	27
3.1.1	<i>Letramento informacional para pesquisa</i>	29
3.1.2	<i>Práticas mediacionais em informação, cultura e leitura</i>	32
3.1.2	<i>Gestão de ambientes de informação</i>	34
4	METODOLOGIA	38
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior é repleto de cursos de áreas diversas, que formam profissionais para atuarem no mercado de trabalho. Nesse contexto, é preciso compreender que essa formação é, sobretudo, uma formação generalista. Isto é, são apresentadas linhas gerais, que dão competência para atuação. Desse modo o curso de Biblioteconomia, como a maioria dos cursos de graduação, tem o principal caráter ser generalista, diante de tantos segmentos dentro da área de atuação do bibliotecário, logo, não é possível que apenas no curso de graduação, que tem duração de quatro anos, sejam vistos todos os assuntos e segmentos da área a fundo.

Hoje a atuação do Bibliotecário é bem ampla, tendo como algumas possibilidades a gestão de bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias, especializadas, universitárias), centros de documentação, além de ações como biblioterapia, ensino, pesquisa em bases de dados, trabalhos com mediação cultural e da leitura, entre outros.

Diante desse contexto de múltiplas possibilidades de atuação profissional do bibliotecário, o presente trabalho dará ênfase à área de letramento informacional para pesquisa, que desenvolve o indivíduo para uso da informação por meio de pesquisa, em um trabalho conjunto, nesse mote, apresenta a pesquisa no âmbito da biblioteca escolar (BE) e da escola, ambientes que tem oportunizado novas competências informacionais aos alunos.

Destacando também a área de práticas mediacionais em cultura e leitura, que através das atividades e serviços elaborados pela biblioteca juntamente com a escola, mediam aspectos importantes sociais e culturais. Assim como a área de gestão em ambientes de informação, onde há o planejamento das ações do local, planejamento do acervo, dos serviços e produtos oferecidos, o gerenciamento para educação dos usuários, é uma área onde o profissional deve ser o pensador e executor do ambiente de informação.

O interesse pessoal e profissional em desenvolver uma pesquisa nessa temática vem do desejo da autora em participar ativamente dos processos mediacionais nas bibliotecas escolares. Um dos fatores que também instigou essa pesquisa foi devido no decorrer do curso de graduação em Biblioteconomia sentir uma carência sobre o assunto, e a partir desse déficit, veio a ideia para desenvolver esta pesquisa, procurando compreender se essa área do curso

está atualizada, relacionando-se com o que está posto na literatura científica e suprida com o conhecimento necessário para formação dos alunos.

Partindo para o delineamento desta pesquisa, tem-se como objetivo geral: identificar como a mediação da leitura é abordada dentro da formação do bibliotecário, sobretudo nas bibliotecas escolares, e se esse conteúdo está em consonância com as atuais teorias conceituais e metodológicas. Ou seja, compreender se o que está sendo abordado na formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia da UFC se mantém atualizado e com diálogos entre a literatura científica. Para alcançar esse objetivo geral foi necessário também o desenvolvimento de alguns objetivos específicos, sendo eles:

- Averiguar o desenvolvimento teórico sobre biblioteca escolar e formação do bibliotecário;
- Identificar o que se tem publicado sobre os termos “mediação da leitura”, “biblioteca escolar” e “formação do bibliotecário” em revistas de qualis A1, A2 e B1 na área de Informação e Comunicação, com ênfase em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Verificar se as atuais pesquisas publicadas sobre mediação da leitura no âmbito da biblioteca escolar estão em sintonia com as temáticas abordadas na formação do bibliotecário.

O trabalho está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro esta **introdução**, que busca contextualizar inicialmente os percursos que serão trilhados no decorrer deste trabalho. O **segundo capítulo** é parte do referencial teórico e apresenta a Biblioteca Escolar enquanto unidade de informação, sua evolução histórica no contexto brasileiro, expondo teorias contemporâneas a este ambiente, além das principais missões e objetivos da BE com base em legislações e agências internacionais, algumas possibilidades de atuação neste ambiente e compreensões iniciais de como ocorre a mediação da leitura.

O **terceiro capítulo**, sendo também de referencial teórico, trata da formação bibliotecária, discorrendo sobre como no início a formação acadêmica era apenas voltada para a parte técnica, com ênfase em catalogação, classificação, indexação e organização, e que nos últimos anos estes currículos vêm sendo atualizados, trabalhando agora o lado cultural e social durante à formação bibliotecária. Tem como foco principal as três dimensões de atuação do bibliotecário, o letramento informacional para pesquisa, as práticas mediacionais em cultura e leitura e a gestão de unidades de informação.

O **quarto capítulo** traz todas as etapas da metodologia que foram utilizadas na pesquisa, sendo ela uma pesquisa descritiva, com uma técnica bibliográfica, e uma análise com abordagem qualitativa.

No **quinto capítulo**, são apresentados os resultados obtidos através da análise, é realizada a discussão desses resultados. Já no **sexto capítulo**, e última seção, temos as conclusões da pesquisa, as dificuldades de realizar o trabalho e se o objetivo foi atingido.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A seguir, nas próximas subseções será elucidado brevemente a respeito da história e evolução da BE no Brasil, mencionando algumas ferramentas criadas para manutenção e fiscalização tanto da educação, quanto das bibliotecas escolares. Em seguida são expostos conceitos, principalmente contemporâneos, sobre a BE, para então dialogar sobre a missão e os objetivos propostos por uma BE, sendo expostos, entre eles, diretrizes de órgãos como a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), e do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), assim como a definição de alguns autores.

2.1 Origem e evolução histórica da Biblioteca Escolar no Brasil

A história das bibliotecas acompanha o desenvolvimento da humanidade primeiro com as ferramentas que foram criadas para registro de conhecimento, tais como placas de argila, papiro, pergaminho de pele, e posteriormente o papel. A partir do acúmulo de materiais criados houve a necessidade de criar formas de organizar todo esse conhecimento, e a partir daí as bibliotecas foram sendo criadas. A Biblioteca de Alexandria, por exemplo, é uma das maiores e populares da antiguidade, estima-se que ela contou com cerca de 500.000 volumes em seu acervo. O seu momento histórico foi de 280 a.C. a 416 d.C, mas sua memória perdura até os dias atuais.

Para falar dos percursos iniciais do desenvolvimento da Biblioteca Escolar no Brasil é preciso rememorar o período Colonial, onde, em meados do século XVI, os Jesuítas chegaram ao Brasil, com o propósito de catequizar e alfabetizar os povos indígenas. Tendo sido implantado no Brasil colégios e por conseguinte as primeiras bibliotecas (MILANESI, 1983).

Moraes (2006) pontua que os livros trazidos ao Brasil não eram suficientes para suprir as demandas dos colégios, devido a isso, foram solicitados mais livros a Portugal, que chegaram com uma variação de gêneros, não sendo apenas livros religiosos. Esses livros, além de servir como material de estudo para os índios e colonos, também serviam para que os padres pudessem se aprimorar.

Esse foi o primeiro grande contato do povo brasileiro com os livros e as bibliotecas. De acordo com Moraes (2006, p. 8), Serafim Leite, importante historiador jesuíta, calculou haver 12 mil livros no Maranhão e Pará, 5.434 no Rio de Janeiro, 15 mil volumes em

Salvador e não se sabe quantos em Recife. A biblioteca do Colégio da Bahia foi a mais importante biblioteca da Companhia de Jesus, que, em 1811, foi incorporada como patrimônio do Estado, sendo transformada em Biblioteca Pública da Bahia.

De acordo com Milanesi (1983), em 1759, quando Pombal expulsou os Jesuítas, os livros de suas bibliotecas foram basicamente abandonados, muitos se desgastando sem uso e cuidado, outros sendo comprados e utilizados em funções que não eram a de leitura., Esse fato levou à perda de toda estrutura de ensino que havia sido formada naquele período histórico.

A posterior transformação intelectual sofrida pelo Brasil aconteceu em 1808, com a chegada de D. João VI, que trouxe a Biblioteca Real, formada por milhares de livros - manuscritos e documentos da coroa - inicialmente, a consulta era permitida apenas aos estudiosos, vindo a ser aberta ao público somente em 1814. Logo após a Independência, em 1825, a biblioteca foi incorporada ao patrimônio público brasileiro e passou a ser chamada de Biblioteca Nacional.

Também chegava em 1808 a tipografia para a fundação da Imprensa Régia, através da qual foi possível editar o primeiro jornal da Colônia, possibilitando a circulação de notícias, mesmo que de forma censurada. Também após a Independência, foi possível fundar jornais e implantar tipografias. Apesar disso, conforme Milanesi (1975), durante o período pós Independência, cerca de 80% da população era analfabeta, e, quase duzentos anos depois, no começo do século XX, o índice de analfabetismo era em torno de 70%.

Segundo Lourenço Filho (2002, p.19) “Declarada a Independência[...] no projeto da Carta de 1823, [...] outorgada por Pedro I, as preocupações de educação pública se limitavam à declaração do ‘direito do cidadão à gratuidade da instrução primária’[...]”. Essa Carta acabou por não ter muitos resultados na evolução da educação.

A primeira escola não teológica surgiu em 1835, seguida por outra em 1836 e a terceira em 1845, isso ocorreu no período da Regência, quando o ensino primário e secundário passaram a ser responsabilidade das assembleias provinciais e apenas o ensino superior ficou vinculado ao governo Imperial. Além disso, em 1837 foi criado um Liceu e o Colégio Pedro II. (LOURENÇO FILHO, 2002)

Durante o período de 1860 até 1900 não houve significativas mudanças na educação do país, assim como o desenvolvimento de bibliotecas, pois a educação do povo não era do interesse dos governantes, que consideravam vantajoso apenas preparar a elite da sociedade para que mantivessem a corte funcionando. Também não disponibilizavam de muitos recursos

monetários e intelectuais para investir em educação popular. Mesmo o pouco desenvolvimento que existiu foi desigual nas regiões do país.

Segundo Milanesi (1985, p. 36) "Nas primeiras décadas do século XX houve proliferação de pequenas bibliotecas, um reflexo atenuado da tendência europeia desde o século anterior de se organizar bibliotecas populares."

Válio (1990, p.18) diz que:

A criação de bibliotecas escolares, no sentido hoje entendido, começou a acontecer no país com a fundação das escolas normais [...]. As bibliotecas das escolas normais foram surgindo até 1915, sendo as décadas de 30 e 40 reservadas à criação das bibliotecas dos ginásios estaduais.

Mesmo após 1900, diversos projetos relacionados ao ensino foram apresentados, porém, muitos não eram aprovados e os que eram aprovados não havia acompanhamento, o projeto não era desenvolvido, ou muitas vezes não existia dinheiro o suficiente para bancar e acabava sendo descartado.

A partir de 1930 houve mudanças reais no ensino e a biblioteca escolar começou a ganhar destaque. "No âmbito nacional as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino." (EGGERT-STEINDEL; FONSECA, 2010, p. 2)

Em 1937 foi criado por Getúlio Vargas o Instituto Nacional do Livro (INL), que tinha o objetivo de auxiliar na manutenção das bibliotecas públicas e escolares, além de ser responsável pela política nacional da biblioteca e do livro. Esse órgão conseguiu aumentar a quantidade de bibliotecas, através da distribuição de livros e o auxílio na capacitação técnica das pessoas.

Mesmo com sua importância existem dúvidas sobre o INL, e seriam necessárias algumas investigações. Enfim, "em 1990 uma nova fase administrativa é criada: por força de decreto, extingue-se o INL e a Biblioteca vira Fundação Biblioteca Nacional[...]". (GRINGS, 2019, p. 78)

No ano de 1961 foi criada a LEI Nº 4.024, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e em 1971 surgiu a LEI Nº 5.692 que estabelecia Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, sendo ambas revistas e revisadas, resultando em suas revogações em 1996, pela LEI Nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Pouco depois, em 1997, também foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo a sua função "orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema

educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros” (BRASIL,1997, p. 13).

Os PCN destacam a biblioteca escolar como parte essencial no aprendizado dos alunos. Considerando que “o papel da escola (e principalmente do professor) é fundamental, tanto no que se refere à biblioteca escolar quanto à de classe, para a organização de critérios de seleção de material impresso de qualidade” (BRASIL. 1997, p.61). E que um leitor competente “só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente” (BRASIL, 1997, v.2, p. 41). Tanto a LDB, quanto os PCN colocaram a biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado.

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, elaborado pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em sua Conferência Geral de novembro de 1999, estabelece a biblioteca escolar como parte do processo educativo, sendo ela fundamental para desenvolver o pensamento crítico e a responsabilidade social.

O Manifesto IFLA/UNESCO (2006, p. 3) considera que a biblioteca escolar:

[...] desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. [...] disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. [...] O pessoal da biblioteca apoia a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino.

Para que seja possível chegar ao resultado da biblioteca escolar descrita no Manifesto é preciso ter o aporte das autoridades locais, regionais e nacionais, políticas públicas que sirvam de pilar e apoio às bibliotecas. É necessário que haja investimento financeiro para recursos materiais e capacitação dos profissionais envolvidos, além da colaboração e parceria dos professores para atingirem o potencial dos alunos.

Como forma de incentivo para que as bibliotecas escolares sejam uma realidade, foi promulgada em 2010 a Lei nº 12.244, que universaliza em até 10 anos as bibliotecas nas instituições de ensino do país. Ela estabelece que tanto instituições de ensino privadas quanto públicas deverão possuir uma biblioteca com no mínimo 1 título para cada aluno matriculado, tendo o limite de 10 anos para ser colocada em prática (BRASIL, 2010).

Mesmo que a Lei tenha um prazo limite, a mesma não estabelece nenhum tipo de penalidade para as instituições que não se adequem, e segue a mesma situação ao tentar estabelecer a obrigatoriedade de um bibliotecário para gerir a biblioteca não impondo nenhum tipo de multa ou penalidade.

Caso houvesse fiscalização a respeito da Lei, poderia ser considerado um marco tanto para as bibliotecas escolares como para o próprio bibliotecário, que teria sua profissão valorizada e um mercado de trabalho mais aberto. Entretanto, chegou-se ao limite de tempo e muitos estabelecimentos continuam sem realizar as modificações necessárias.

Em geral, a história das bibliotecas escolares no Brasil se confunde e funde com a história da própria educação, pois é impossível a existência da BE sem a sua intrínseca relação com a Educação. Elas foram construídas quase lado a lado, e esse é mais um motivo para afirmar que a biblioteca é imprescindível no desenvolvimento humano, social e educacional. A biblioteca escolar torna-se uma instituição potencializadora da educação e é mais eficaz quando é incutida desde os primeiros anos escolares. Levando isso em conta, será abordado na próxima seção quais são as possibilidades de atuação do bibliotecário no contexto escolar, sobretudo no âmbito da Biblioteca.

2.2 Conceitos contemporâneos sobre biblioteca escolar

A Biblioteca Escolar é uma instituição que fica situada dentro de uma escola, seu propósito é estar integrada às diretrizes de ensino do local, sendo um suporte para o corpo docente e discente, através de seu acervo, estrutura, produtos e serviços, promovendo um ambiente de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Lei nº 12.244 de 2010 que rege a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, no art. 2º, o conceito de biblioteca escolar é apresentado da seguinte forma “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010, não paginado).

Diante da definição de biblioteca escolar na Lei, entende-se que pode ser apenas um espaço onde basta existir uma coleção de livros ou demais documentos dentro de uma escola, esse conceito vem de um dispositivo legal que regulariza a BE, entretanto, tal visão é consideravelmente limitada, não levando em consideração aspectos importantes como acervos

digitais e demais atividades relacionadas ao ensino que a biblioteca pode contribuir, sobretudo no que diz respeito ao diálogo entre o corpo docente para a realização de atividades pedagógicas para potencializar o ensino aprendizagem, a pesquisa, as práticas leitoras, dentre outras competências que podem ser planejadas entre bibliotecários e professores objetivando o desenvolvimento dos discentes.

Em contrapartida da definição apresentada na Lei supracitada, Fragoso (2002) considera que a BE não é apenas um espaço para guarda de livros, mas sim um local para se trabalhar o conhecimento, e que a biblioteca deve fazer parte do desenvolvimento pedagógico da escola, trabalhando em conjunto com os professores para possibilitar aos alunos um ambiente propício ao estímulo da criatividade, na construção de conhecimentos, dentre outros fatores de desenvolvimento humano e educacional. Não obstante a esse conceito, Valio (1990, p. 20, grifo nosso) define a biblioteca escolar como uma instituição mediadora e formadora de leitores:

É uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, **coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural** da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito desprende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecendo as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício ao desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Para Castro (2016) a BE deve ser identificada como uma ferramenta cultural e, ainda com caráter social, integradora da sociedade, que dedica-se a estabelecer conceitos e adequar-se ao contexto ao qual está inserida. Este trecho evidencia que a biblioteca escolar continua sendo um local de pesquisa, leitura e cultura e que, além disso, também está se adaptando a sociedade da informação, apropriando das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas suas práticas cotidianas.

O escritor e pesquisador Lemos (2005) critica a concepção de biblioteca como um local onde simplesmente exista um acervo com livros, revistas ou demais materiais que componham um acervo. Para o autor é preciso que existam alguns pré-requisitos que justifiquem e consolidam a existência da biblioteca, que vai além dos aspectos relacionados ao acervo.

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais,

com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (LEMOS, 2005, p. 101)

Lemos (2005) oferece subsídios sobre como uma biblioteca deve ser desenvolvida, isto é, seus três pré-requisitos, o primeiro do acervo relaciona-se com o desenvolvimento de coleções que atendam às demandas informacionais da comunidade na qual a biblioteca se insere. No contexto da BE, entende-se que deve ser atendido principalmente as demandas da instituição, dos professores e alunos, um dos principais públicos; O que já se relaciona com o segundo ponto, onde o autor versa sobre os usuários, reais ou potenciais. Na BE os potenciais usuários são todos aqueles que podem utilizar os produtos e serviços, mas não necessariamente os utilizam, como pais, coordenadores, ou mesmo professores e alunos. O terceiro ponto diz respeito ao local da biblioteca, que servirá como ponto de encontro e trocas de conhecimento.

Ainda sobre o espaço, Oliveira e Cavalcante (2017) falam sobre a importância de se pensar o espaço da biblioteca escolar como algo que seja chamativo, estimulante e que traga as pessoas daquela comunidade escolar para dentro do ambiente, fomentando um sentimento de acolhimento e pertencimento ao local. Esses aspectos são importantes para as próprias ações mediadoras desenvolvidas a partir das práticas bibliotecárias no ambiente da BE.

Uma outra definição de biblioteca escolar é apresentada por Tavares, Silva e Valério (2013, p. 643), os quais defendem que a BE é “[...] um instrumento pedagógico/didático que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, propiciando a disseminação da informação/conhecimento e possibilitando a reflexão e discussão através dos vários discursos existentes”.

Esse entendimento de que a biblioteca escolar pode oportunizar o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos dialoga com o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2009), sendo esta uma ação de interferência realizada pelo bibliotecário. Entretanto, percebe-se que o que falta é conseguir destacar essa importância da BE aos gestores da escola.

Silva (2011) salienta que a biblioteca escolar deve possuir a função principal de estimular a leitura na vida do aluno, auxiliar para que o mesmo tenha acesso a informação diante de vários tipos de suportes, além de planejar de modo integrado atividades que

estejam relacionadas ao currículo da instituição e que ensinem a ter valores humanos da sociedade.

Milanesi (1983, p. 49) considera que “A biblioteca é um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios. E, ainda, a biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for”.

A biblioteca torna-se ainda mais mágica ao transportar alunos pelo mundo do livro, leitura e literatura, demonstrando a existência de mundos fantásticos, românticos, sobrenaturais e dos mais variados gêneros possíveis. Esse encantamento pela leitura acontece muitas vezes ligados à figura do mediador, que segundo Dantas (2019) é aquele que deseja compartilhar emoções e saberes, independente do público e da condição na qual esse se encontre.

É notável que existem variados conceitos e entendimentos na literatura científica sobre biblioteca escolar. Alguns autores consideram que apenas um ambiente com livros é uma biblioteca, já outros insistem que não é biblioteca sem que haja uma mediação e ações culturais que impactem na vida da comunidade escolar. A biblioteca é, dessa forma, um ambiente com um acervo de materiais dos mais diversos gêneros e suportes informacionais que geram conhecimento, que estabelece uma relação dialógica e de pertencimento entre os sujeitos, que atende as demandas e dá suporte a comunidade escolar, e que nesse percurso vai desenvolvendo e somatizando ações pedagógicas que possibilitam uma aprendizagem conjunta e colaborativa entre as pessoas que estão envolvidas, reconhecendo contextos diversos, a subjetividade e a singularidade de cada pessoa envolvida.

Considerando que o conceito acerca da Biblioteca Escolar foi esclarecido nessa seção, a próxima aborda em seu escopo os principais objetivos e missões relacionados a BE. Embasa-se principalmente em documentos normativos desenvolvidos pela International Federation of Library Associations and Institutions (2000, 2002, 2015), além de autores do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação que debatem esses pontos em seus estudos e pesquisas.

2.3 Missão e objetivos das bibliotecas escolares

De acordo com IFLA (2000) a missão que a biblioteca escolar tem é a de ofertar recursos, produtos e serviços, de diversos tipos, para o corpo estudantil, dando suporte à

aprendizagem e possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico. Ou seja, a BE é mais do que um espaço físico com livros, é um ambiente repleto de possibilidades e conhecimento, seja por meio do desenvolvimento de práticas voltadas à pesquisa e à competência em informação com alunos e professores, seja por meio das práticas culturais de mediação da leitura literária, desenvolvendo habilidades leitoras dentre os usuários da biblioteca escolar, além de também auxílios organizacionais no âmbito da gestão da informação e do conhecimento, que podem ser aplicados em diversos setores da escola. Essas atividades, dentre outras, que espera-se discutir mais a frente são exemplo de contribuições que a biblioteca escolar, e por conseguinte o bibliotecário, podem oferecer à escola. Ainda sobre o bibliotecário na escola, destaca-se que:

A presença do bibliotecário dentro do ambiente escolar pode trazer vários benefícios à escola e aos seus alunos, entre eles, atividades de incentivo à leitura e formação da competência informacional. O desenvolvimento de projetos educacionais e ações culturais juntos aos professores facilita o aprendizado dos conteúdos abordados em sala de aula. (NUNES; SANTOS, 2020, p. 9)

A BE carrega consigo uma responsabilidade social que ultrapassa os muros da escola, visto que ela “habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.” (IFLA, 2000, p.1). A biblioteca precisa ser o palco onde essa troca de ensino-aprendizagem se concretizará, ela tem, portanto, a missão de ser a condutora entre o indivíduo e o conhecimento registrado nos mais diversos suportes, mas também entre o indivíduo e o lúdico. Dessa forma a biblioteca escolar passa a atuar de forma social, na construção de leitores e pesquisadores, num entrecruzamento dos campos da leitura, cultura e informação a partir de ações e reflexões no fazer mediacional do bibliotecário.

Nesses termos, a missão da biblioteca escolar é abrangente, mas possui a essência de auxiliar no desenvolvimento humano, social, comunitário, além de construir o conhecimento de forma compartilhada entre os estudantes, professores, bibliotecários e o próprio mundo, pois, como Paulo Freire (1996) nos lembra, primeiro lemos o mundo para posterior leitura da palavra, além de estarmos constantemente sendo mediatizados pelo mundo na construção do conhecimento. Logo, por mais que existam diferenças entre os objetivos das escolas e instituições, a Biblioteca Escolar tem a tendência de caminhar por esse viés educativo, dialógico e formativo, e que, intrinsecamente se relaciona com as metas e objetivos da escola e da própria sociedade contemporânea. Dessa forma

A biblioteca tem como missão ser o cenário onde são conformadas ações de ensino e aprendizagem. Assim, o uso dos seus recursos, seus produtos e serviços, o profissionalismo bibliotecário e a atuação pedagógica conjunta profissional tornam a missão da biblioteca escolar mais nítida e objetiva no que se refere a ajudar a levar os membros da comunidade à emancipação (CAMILLO et. al., 2020, p.10).

A missão da biblioteca escolar, bem como seus objetivos é algo que é discutido e refletido neste trabalho, mas que, para além das questões teóricas, há também um embasamento legal para compreensão desse ambiente escolar. À seguir é apresentado o quadro 1 com algumas legislações e documentos que envolvem a BE, sua regulamentação e diretrizes.

Quadro 1 - Documentos e diretrizes sobre Biblioteca Escolar no Brasil

Ano	Organização	Documento	O que diz
2000	IFLA	Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares	Relaciona a Biblioteca Escolar com o Ensino e Aprendizagem. Fala sobre missão, objetivos, pessoal e serviços prestados pela BE.
2008	CFB	Programa Mobilizador CFB	Proposta de criação de um sistema integrado formado por bibliotecas escolares nas redes de educação municipais, estaduais e federais.
2010	Brasil	Lei n. 12.224/ 2010	Trata da universalização das bibliotecas escolares no país e estabelece o prazo de dez anos para que todas as instituições de ensino do país adequem-se às exigências.
2016	IFLA	Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar	Apresenta diretrizes e orientações gerais para o gerenciamento de uma BE, abordando pontos como recursos financeiros, humanos e tecnológicos.
2018	CFB	Resolução CFB n. 199/2018	Dispõe dos parâmetros para estruturação e funcionamento das bibliotecas escolares no país reforçando o cumprimento da referida Lei n. 12.224/2010.
2020	Brasil	Resolução MEC n° 12/2020	Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, faz considerações acerca da obrigatoriedade da da Lei n° 12.244/2010

Fonte: Adaptado de Siqueira *Et. Al.* (2021)

O quadro acima evidencia que há uma preocupação tanto por parte do Governo quanto pelos Órgãos representativos da classe bibliotecária para definir missão, objetivos e

finalidades para atuação e desenvolvimento das bibliotecas escolares. Exemplifica-se a seguir alguns dos objetivos definidos do documento de Diretrizes para Bibliotecas Escolares, publicado pela IFLA em 2016:

Capacidades e atitudes de pensamento crítico, centradas no envolvimento com dados e informação através de processos de pesquisa e investigação, de pensamento de ordem superior e de análise crítica conducentes à criação de representações/ produtos que demonstrem conhecimento e compreensão profundos.

Capacidades e atitudes relacionadas com a leitura e literacia, o prazer da leitura, leitura para aprender através de múltiplas plataformas, bem como a transformação, comunicação e disseminação de texto em múltiplas formas e modos, que permitam o desenvolvimento de significado e compreensão.

Capacidades e atitudes relacionadas com a gestão da própria aprendizagem que permitam aos alunos preparar-se, planear e realizar uma unidade curricular com base em investigação (IFLA, 2016, p. 21)

As contribuições da Biblioteca Escolar caminham juntamente com as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola em diferentes níveis de ensino. Dessa forma, a BE há tempos vem sendo percebida como ambiente potencializador da educação, ambiente este que pode desenvolver diversos tipos de atividade.

[...] às atividades desenvolvidas pela biblioteca, realizadas com as turmas dentro da grade curricular, cumpre assinalar que o responsável pela mesma deve criar meios para atrair um número cada vez maior de leitores e conservar o hábito de leitura através de: clubes de leitura, criação de histórias, dramatização, varal de poesias, festivais artísticos, debates e palestras, concursos, hora do conto, janela mágica, tarde de autógrafos e outras atividades que os alunos sugerirem. Os professores de classe podem, ainda, realizar na Biblioteca Escolar atividades de literatura, orientação no uso de dicionários, enciclopédias e índices, devem ensinar a fazer resumos etc. Para estas ações, será necessário o livre acesso às estantes, aos fichários e catálogos, o que levará o usuário a descobrir muito além do procurado. (QUINHÕES, 1999, p. 180).

Em resumo, as finalidades da BE consistem em dar suporte pedagógico para a comunidade escolar, servindo como base para o processo educativo e de ensino-aprendizagem e sendo um espaço de democratização do acesso à educação, conhecimento, leitura, cultura e informação.

Tendo em vista a missão e os objetivos da biblioteca escolar, suas práticas são as realizações empíricas dentro da escola, dentre elas estão aqui algumas das atividades que são desenvolvidas cotidianamente:

- oferecer um acervo de suporte para professores e alunos
- em consonância com a escola, disponibilizar indicações de leitura

- realizar ações que estimulem a prática leitora, como oficinas literárias, contação de história, declamação de poesia, entre outras
- produzir tutoriais de como utilizar o sistema virtual da biblioteca (se houver um)
- construir a ideia da biblioteca como local de debates, criação e recepção de idéias e prioritariamente de trabalho conjunto

As práticas realizadas na biblioteca devem atender às necessidades dos alunos e do corpo estudantil, propiciando um ambiente confortável, de troca e ao mesmo tempo de confronto, que permita desenvolver crescimento ao aluno. O bibliotecário precisa transmitir quão importante é o que ele faz para incentivar o aprendizado, ele precisa equilibrar entre seus encargos técnicos e de atendimento ao público, de forma que satisfaça os clientes. (HILLESHEIM, FACHIN, 2003).

Salienta-se que para a gestão de uma biblioteca escolar, assim como qualquer outra biblioteca, é necessário um bibliotecário como gestor, para garantir a execução adequada das atividades voltadas ao campo informacional, para dessa forma, contribuir efetivamente com as atividades pedagógicas da escola. O capítulo seguinte irá abordar aspectos da formação bibliotecária que garantem que este profissional tenha competências e habilidades para ser um gestor de uma biblioteca escolar e consiga realizar práticas mediadoras entre os materiais informacionais do acervo e a comunidade escolar.

3 FORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

A seguir, nas próximas subseções, será explanado a respeito da formação acadêmica do bibliotecário, mostrando como a atuação do bibliotecário com o tempo foi se modificando e focando em diferentes prismas. Diante disso, são apresentados três aspectos da atuação do bibliotecário tendo ênfase na escola e na biblioteca escolar, o primeiro é o letramento informacional para pesquisa, que tem o propósito de possibilitar a integração dos sujeitos à sociedade da aprendizagem. O segundo são as práticas mediacionais em informação, cultura e leitura, práticas essas que são inerentes ao profissional que atua dentro de uma BE. E o terceiro é referente a gestão de ambientes de informação, considerando que o profissional atuante precisa conhecer e possuir competências relacionadas à gestão e administração para gerir adequadamente uma biblioteca escolar.

3.1 Formação acadêmica e profissional

Como vimos no capítulo anterior, as bibliotecas estão presentes na história da humanidade há muitos séculos, com um passado marcado por um paradigma custodial, onde pouco ou nada se falava sobre mediar ou disseminar a informação, sendo o foco principal da biblioteca a guarda de documentos. Lyons (2011) explana um pouco sobre o desenvolvimento da biblioteca e a história dos registros do conhecimento, e, nesse contexto histórico, podemos dizer que as primeiras bibliotecas estavam nos mosteiros e que os ocupantes do clero exerceram a função de primeiros bibliotecários, embora este campo científico ainda não tivesse sido consolidado.

Desse modo, os primeiros bibliotecários da história tiveram sua atuação pautada em aspectos como a guarda de documentos e a organização da informação. Aspectos voltados ao usuário, à mediação e disseminação, às tecnologias de informação e comunicação são abordagens contemporâneas e que têm tido destaque na formação do bibliotecário do século XXI. Fonseca (2007, p. 97) fala que “a formação do bibliotecário esteve sempre polarizada entre a erudição e a técnica”, contudo, percebemos que na atualidade há preocupações que se direcionam ao lado sociocultural, o que enfatiza a colocação da Biblioteconomia dentro das Ciências Sociais Aplicadas.

A formação do bibliotecário no Brasil se dá em nível majoritariamente de bacharelado, com exceção ao curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde existe o

único curso de licenciatura em Biblioteconomia do Brasil. Além disso, destacamos também que existem cursos na modalidade presencial e à distância. Elaboramos o quadro a seguir para apresentar as instituições onde existem cursos de Biblioteconomia e sua respectiva região.

Quadro 2 - Instituições IES com curso de Biblioteconomia

Região	Instituição
Norte	Universidade Federal Do Amazonas, Universidade Federal Do Pará, Fundação Universidade Federal De Rondônia, Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Centro Universitário Faveni, Centro Universitário Cidade Verde, Centro Universitário Unifatecie.
Nordeste	Universidade Federal De Sergipe, Claretiano - Centro Universitário, Universidade Federal Do Maranhão, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Universidade Federal De Alagoas, Universidade Federal Da Bahia, Universidade Federal Da Paraíba, Universidade Federal De Pernambuco, Universidade Federal Do Ceará, Universidade Salgado De Oliveira, Universidade Estadual Do Piauí, Centro Universitário De Jaguariúna, Centro Universitário Etep, Universidade Federal Do Cariri.
Centro-Oeste	Universidade De Brasília, Universidade Federal De Goiás, Instituto De Ensino Superior Da Funlec, Universidade Federal De Rondonópolis.
Sudeste	Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Universidade De São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Centro Universitário Assunção, Faculdade De Biblioteconomia E Ciência Da Informação, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Do Espírito Santo, Universidade Federal De Minas Gerais, Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, Universidade Santa Cecília, Universidade Metropolitana De Santos, Abeu - Centro Universitário, Centro Universitário De Caratinga, Centro Universitário De Formiga, Faculdade Prominas De Montes Claros, Universidade Federal De São Carlos.
Sul	Universidade Estadual De Londrina, Universidade Federal Do Rio Grande, Universidade De Caxias Do Sul, Fundação Universidade Do Estado De Santa Catarina, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Universidade Federal De Santa Catarina, Centro Universitário Univel, Centro Universitário Unisep, Universidade Comunitária Da Região De Chapecó.

Fonte: Ministério da Educação (Jan, 2022).

O quadro acima demonstra que há um número considerado de cursos de Biblioteconomia espalhados pelas cinco regiões brasileiras. É perceptível que houve criação de cursos em Universidades e Faculdades no âmbito privado, onde outrora se observava esses cursos somente nas Universidades Federais ou Estaduais.

Não se pretende, neste trabalho, analisar minuciosamente as nuances que cada currículo de Biblioteconomia oferta aos discentes do curso, mas sim, traçar em linhas gerais de que modo essa formação dá subsídios para uma atuação em diversos eixos. Compreende-se que “O desenvolvimento de competências em informação durante a formação do bibliotecário pode se constituir como um mecanismo para se alcançar o protagonismo social” (FARIAS; VARELA, 2018, p. 36), além disso, essas competências auxiliam na gestão de unidades de informação, bem como em práticas mediacionais.

É preciso, entretanto, dar destaque a um eixo no cerne da formação acadêmica em biblioteconomia: os aspectos humanos e socioculturais, que destacam e reiteram o lado social desta área. Alguns autores trabalham numa perspectiva da biblioteconomia crítica e progressista (TANUS; SILVA, 2019) ou social (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016). Destacamos que

a Biblioteconomia Social significa preceito na interação entre bibliotecas e sociedade, tornando-se assim uma unidade de nível cognitivo em que se reconhece que só podem existir bibliotecas onde há sociedade. Então, tudo que se relaciona direta ou indiretamente a instituições de biblioteca no contexto da sociedade pode ser considerado como assunto geral ou específico. É por isso que a sociedade como um objeto de pesquisa sociológica, é o tema de estudo de muitas disciplinas sociais e humanistas, e à Biblioteconomia como ciência social, não é uma exceção a este respeito (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016, p. 712).

A Biblioteconomia é eminentemente uma área social, entretanto, tais nomenclaturas e designações têm sido comuns em alguns trabalhos teóricos da área, onde busca interseccionar aspectos de áreas como sociologia, antropologia, psicologia, história e demais disciplinas do campo de humanidades com a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses estudos fortalecem as vertentes humanistas e sociais da área biblioteconômica e que se relacionam com a formação dos estudantes e profissionais. O lado humanista da atuação bibliotecária está presente de forma intrínseca em todos os nichos, indo desde aspectos relacionados a gestão às atividades de mediação.

Para compreensão melhor desses aspectos sociais e progressistas é apresentado nas subseções que seguem três dimensões da atuação do bibliotecário com ênfase na escola e na biblioteca escolar: letramento informacional para pesquisa, práticas mediacionais em cultura e leitura e gestão de ambientes de informação.

3.1.1 Letramento informacional para pesquisa

Para falar de letramento informacional é preciso, primeiramente, compreender a base conceitual do termo letramento, a qual tem sido fonte de pesquisas pela educadora Magda Soares. Esta autora indica letramento como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (SOARES, 2009, p. 18). Deste modo, uma pessoa letrada é aquela que compreende os aspectos envoltos na leitura e escrita, estando além da alfabetização.

só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente - daí o recente surgimento do termo letramento (SOARES, 2009, p. 20)

O letramento envolve fatores e práticas sociais perpassando pelo processo de não somente aprender a ler e a escrever, mas também em se apropriar de forma crítica dessas práticas, empregando-as com habilidade necessárias nas atividades cotidianas. Considerando isso, é preciso dar destaque ao papel das escolas, principais instituições de ensino formal do país e responsáveis pelos processos iniciais de alfabetização dos jovens e adultos.

Comumente é na escola que se aprende as habilidades de leitura e escrita, além de aprimoramento para o que já denominamos de letramento. Na estrutura presente na maioria das escolas, um local que pode potencializar essas práticas de escritura e leitura é a própria Biblioteca Escolar, que conta com um acervo diversificado entre livros didáticos e literários, com fontes de pesquisa, com equipe especializada para desenvolver atividades pedagógicas junto com professores, com aparatos tecnológicos, dentre outros recursos que podem e devem estar presentes nas bibliotecas escolares.

É preciso se compreender que as atividades para o desenvolvimento de letramento não podem ser vistas unicamente na escola, tampouco na sala de aula ligada exclusivamente à figura de professores. Soares (2009) ressalta que existem pessoas analfabetas que também são pessoas com algum nível de letramento, isto é, são sujeitos que se apropriaram das práticas de leitura e escrita nos fazeres cotidianos. Assim o desenvolvimento do letramento envolve para além do interesse do sujeito, alguns agentes que podem atuar nesse meio, como bibliotecários, assistentes sociais, líderes comunitários, professores, dentre outros profissionais que se fazem

presentes na sociedade, sejam nas escolas, bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, em centros recreativos ou outros lugares disponíveis à sociedade civil.

Caminhando imbricado ao letramento, há o conceito letramento informacional que vem sendo pesquisado nos campos teóricos e empíricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, onde mesclam-se as bases já apresentadas sobre letramento ao uso da informação, por meio de buscas e competências desenvolvidas pelos sujeitos. Em primeiro momento, podemos compreender este conceito da seguinte maneira:

Observa-se que a concepção de letramento informacional está intrínseca à autonomia da aprendizagem, bem como associada à percepção reflexiva do indivíduo. Além disso, esse tipo de letramento ajuda o indivíduo a buscar e gerar informação de forma eficaz, demonstrando, de fato, ser muito útil e vantajoso para o cidadão no que diz respeito à assimilação de conhecimento. Assim, entende-se que o letramento informacional apresenta um cunho discursivo no que se refere à procura de informações válidas e proveitosas ao indivíduo (MARANHÃO; CARVALHO; SILVA, 2013, p. 5).

O letramento informacional tem a ver, portanto, com o uso da informação, por meio de pesquisas. É um tipo de conceito que se torna complexo e necessário nas escolas e fora delas ao levarmos em consideração o aumento exponencial das tecnologias nos mais diversos fazeres e na quantidade de informação que é produzida o tempo todo, disseminada em canais de informações que vão desde os telejornais às mídias sociais.

Deste modo, o que se percebe é que “O letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem” (GASQUE, 2010, p. 86). E, está também relacionado com o uso das tecnologias que são inerentes a esse novo contexto. Segundo Gasque (2010, p. 86), o letramento informacional oportuniza o surgimento de novas capacidades aos sujeitos, tais como:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e a suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

As competências que podem ser desenvolvidas a partir do letramento informacional perpassam por alguns aspectos que são basilares quando falamos de escola enquanto local

analisado: o primeiro é a existência de uma biblioteca escolar que atenda as demandas de professores e alunos, com materiais que sejam atuais; o segundo ponto é a compreensão de que a biblioteca escolar é um ambiente que auxilia o ensino de formas múltiplas, sendo necessários também equipamentos tecnológicos que ajudem nas pesquisas, como computadores, tablets, notebooks e afins; Por fim, é necessário que exista um bibliotecário, profissional com formação adequada para gerenciar uma BE, além de ter competências e habilidades para desenvolver o letramento informacional junto a comunidade escolar.

3.1.2 Práticas mediacionais em informação, cultura e leitura

Uma outra faceta da atuação do bibliotecário, complementar ao que já foi apresentado anteriormente diz respeito às práticas mediacionais que este profissional pode realizar em diversas perspectivas. Considerando o conceito de mediação e seu vasto campo teórico, optou-se por realizar uma delimitação nos campos da mediação da informação, cultura e leitura, sendo percebidos como os primordiais para a discussão que esse trabalho vem desenvolvendo, sobretudo no âmbito da atuação bibliotecária em escolas.

Assim sendo, é preciso compreender o que significa os atos de mediar a informação, visto que esta ocorre de forma múltipla e subjetiva, sendo difícil traçar ou mesmo alcançar alguma definição exata desta atividade que exerce importante papel social para sociabilidade e compartilhamento da informação. Um conceito de mediação da informação aceito e comumente utilizado nos trabalhos desta temática na Biblioteconomia e Ciência da Informação é o de Almeida Júnior (2009), onde a ação de mediação é percebida como uma forma de interferência, de diferentes formas e níveis, realizadas entre o bibliotecário e o usuário. Feitosa (2016, p. 103) realiza uma pontuação importante sobre esta temática:

Não pode ser a supremacia do sistema de informação sobre a falta de reação do receptor/usuário. É nesse processo complexo de reação à informação recebida que se encontra a mediação. Não como produto acabado, mas como processo semiótico de construção de sentidos e de múltiplas facetas mediativas.

Por um lado, temos um conceito onde evoca-se a interferência como algo fundamental no processo de mediação da informação, o que, de fato, é importante. Por outro lado, a necessidade de perceber que este processo é complexo e não pode ser reduzido ao ato de transmitir informação. É preciso que a mediação da informação seja criadora de sentidos e significados entre os sujeitos que fazem parte desta ação. Dessa forma, “mediar é garantir a

liberdade e o exercício de um pensar junto, unido, integrado ao humano e às suas necessidades ditas e reivindicadas por ele e suas demandas” (FEITOSA, 2016, p. 108).

A mediação da informação é uma potente aliada ao contexto escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. É por meio desta prática que há diálogo, trocas e construções entre as pessoas. É assim que o aprendizado vai sendo dinamizado e potencializado. Aliado a esta perspectiva, e, indissociável a ela estão os aspectos culturais dos que estão envolvidos neste processo e que são de suma importância para o seu desenvolvimento, visto que somos sujeitos culturais, envolvidos em ambientes de culturas que se manifestam de maneiras distintas.

A cultura é ampla e está presente no cotidiano em muitas formas, seja por meio de representações materiais ou imateriais. É um meio pelo qual nos auxilia e encaminha na construção identitária, é algo que nos afeta enquanto sujeitos sociais. A cultura segue por caminhos múltiplos, amplos, vastos, incertos, permeados por complexidades. Pensar mediação cultural é, portanto, considerar esses e outros aspectos inerentes aos fenômenos culturais contemporâneos.

Assim, o sentido a guiar uma mediação cultural não é o da associação exclusiva por uma linguagem ou canal formal preestabelecido, mas a abertura para novas manifestações fenomenológicas de significados, por possibilidades mediadoras outras que, por consequência, são igualmente informacionais, para além do que já se encontra posto pelos regimes consagrados (MENDONÇA; FEITOSA; NUNES; CAVALCANTE, 2018, p. 308).

Assim como a mediação da informação, a mediação cultural é uma forma de dialogar com os sujeitos e, considerando a escola e a biblioteca escolar como “*locus*”, é possível, a partir daí, envolver alunos, professores e bibliotecários em atividades educativas que mesclam esses dois conceitos em prol do aprendizado. Rastelli e Caldas (2017) pontuam que um dos maiores desafios para o bibliotecário no âmbito da mediação cultural se volta justamente pela grande variedade cultural. Considerando isso, sobretudo quando direcionamos os estudos à BE, temos grande variedade de público e de aspectos culturais, logo, é basilar a mediação cultural aspectos como inclusão, diversidade respeito, alteridade e empatia. Tais aspectos devem vir refletidos nas atividades, produtos e serviços desenvolvidos pela biblioteca.

Um dos alicerces da mediação cultural e que não existem sem considerar fenômenos dessa natureza é a mediação da leitura. Ela envolve muitos agentes num processo mediacional

complexo, onde quem “toma as rédeas” de aspectos como seleção, planejamento e condução é o bibliotecário, primeiro, por sua formação que dá capacidade para esta atuação, segundo, por ser o responsável pela gestão do acervo e da biblioteca. Nesse sentido, entendemos que

A mediação da leitura deve ocorrer de forma abrangente, onde possa atrair jovens, adultos e crianças. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes. (NUNES; SANTOS, 2020, p. 13)

A mediação da leitura pode favorecer a formação de novos leitores a partir de ação da Biblioteca Escolar, entretanto Silva (2015) destaca que é importante um acervo, uma biblioteca e bibliotecários, mas que o discurso envolvendo esta temática é incipiente e necessita de maiores reflexões na escola e com os alunos e professores, para que não seja repetido somente senso comum.

O autor comenta que “Da compreensão do que se deve fazer à prática cotidiana existe um trajeto que precisa ser percorrido a fim de se estabelecer procedimentos e práticas que, em conjunto, contribuam para formar leitores na escola” (SILVA, 2015, p. 502). Considerando esses desafios, é primordial que o bibliotecário se insira nestas discussões, mostrando potencialidades da mediação da leitura para formação de leitores. Esta é, sem dúvida, uma ação necessária e primordial no contexto das bibliotecas escolares. Se ora o assunto parece batido, as pesquisas e dados alarmantes sobre a queda de leitores demonstram o contrário. Logo, mediar a leitura na biblioteca escolar é, além de uma competência profissional, um dever social e político do bibliotecário.

3.1.3 Gestão de ambientes de informação

Para que o bibliotecário consiga atuar como gestor, é importante também na sua formação ver alguns conteúdos que lhe darão esse subsídio. Os cursos de graduação em Biblioteconomia tratam desses assuntos de diferentes formas, seja na gestão de unidades e ambientes de informação, seja como foco na gestão da informação e do conhecimento. Temas emergentes também têm surgido, como a gestão de dados científicos.

Um gestor da informação precisa possuir uma competência informacional desenvolvida para que tenha habilidade de elaborar estratégias, por meio da divulgação e

oferecimento de informações de qualidade, disponibilizando recursos informacionais que auxiliem no desenvolvimento de estratégias no planejamento estratégico da instituição, atuado no papel de mediador entre as autoridades e a informação (MARCHIORI, 2002).

Ramos (1996) pontua pelo menos dois aspectos e alguns desdobramentos destes para uma atuação no âmbito da gestão de unidades de informação. Apresentamos no quadro a seguir recortes da percepção do autor.

Quadro 3 - Atuação do gestor

ATUAÇÃO DO GESTOR	
Estratégica	planejamento - de objetivos e metas, organização do trabalho, modelagem do perfil de ação;
	articulação - observação do ambiente, identificação de parceiros e ameaças, formação de alianças, coordenação de esforços interinstitucionais;
	marketing - observação do mercado, identificação de clientes e oportunidades, interpretação das necessidades, adequação de produtos e serviços, análise da concorrência.
Operacional	disponibilização, alocação e consumo de recursos;
	redução de perdas e desperdícios;
	coordenação, harmonização e integração de esforços para consecução dos objetivos nos prazos esperados;
	melhoria dos processos de produção e dos atributos do produto;

Fonte: Adaptado de Ramos (1996).

A divisão da gestão em abordagens estratégicas e operacionais mostra caminhos que o bibliotecário deve seguir para tomar decisões acertadas no âmbito da gestão. Essas duas dimensões apresentadas por Ramos (1996) são indissociáveis e complementares. A dimensão estratégica permite compreender a unidade de informação, seus objetivos, missão, onde deseja chegar e, a partir disso, são traçados percursos que são realizados na perspectiva da dimensão operacional. Desse modo, o bibliotecário deve ter expertise para atuar nas duas dimensões para gerir os recursos da biblioteca.

A gestão de um ambiente informacional toma um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades profissionais do bibliotecário. Isto é, na biblioteca é onde ocorrerão de modo majoritário a prestação de serviços, o acesso a produtos, o acervo,

atividades e afins. Logo, para que ocorra todas essas atividades de modo harmônico é necessário conhecimentos sobre gestão, liderança.

Destacamos, no âmbito das características de líder, que este deve “preocupar-se com a integração de equipes (com o propósito de buscar ideais coletivos e pessoais), também deve ter como foco um aprendizado gerencial contínuo.” (ALVES; OLIVEIRA, 2016, p. 73). Esse perfil é importante na biblioteca escolar, pois o que percebe-se em muitas pesquisas é a existência de um único bibliotecário responsável para gerir uma equipe que não possui conhecimentos sobre biblioteconomia. Assim, o perfil de líder possibilita que o gestor integre a equipe e passe as competências necessárias para desempenhar as ações.

A responsabilidade de gerenciar uma Unidade de Informação é saber dos princípios tradicionais da administração e motivar seu pessoal para que sintam-se valorizados e com isso proporcionem bons resultados. Isso faz com que os objetivos sejam mais fáceis de serem conquistados, tendo em vista que uma equipe bem liderada e orientada para o caminho certo será estimulada a fazer o melhor pela organização. (ALVES; OLIVEIRA, 2016, p. 74).

Saber lidar com processos, projetos e programas é um conhecimento importante para gerir ambientes informacionais, principalmente bibliotecas escolares, que possuem em sua grande maioria crianças e adolescentes como usuário e exigem grande diversidade na programação. Além disso, é preciso considerar que o estereótipo de biblioteca enquanto custodiadora da informação está ultrapassado, sendo um ambiente visto como dinâmico e potencializador na construção do conhecimento.

A biblioteca adquiriu outro sentido que não apenas depósito de livros, mas sim um lugar onde se formam cidadãos críticos, ou seja, dimensionou suas funções educativas e produtora do conhecimento agregando também sua função social. Esse redimensionamento implicou num redirecionamento das atividades do bibliotecário, onde o mesmo terá que desenvolver competências capazes de honrar as emergentes funções da biblioteca. (FERREIRA; GUERRA, 2018, p. 85).

A biblioteca contemporânea é, de fato, marcada pela mediação, seja da informação, leitura ou cultura. Mas, estas ações mediadoras ocorrem com excelência pelas competências relacionadas à gestão, administração, liderança e demais tópicos administrativos que vêm sendo requeridos aos bibliotecários, genuínos gestores de ambientes informacionais.

Realçamos ao finalizar este referencial teórico, a necessidade da abordagem dos principais conceitos dessa temática para podermos chegar aos nossos resultados de pesquisa. E assim, compreender sobre a biblioteca escolar, sua origem, evolução, teoria, missão e

objetivos, assim como entender sobre a formação do bibliotecário e dentro dela abranger o letramento informacional para pesquisa, a mediação da informação, cultura e da leitura, e a gestão em ambiente de informação, foram elementos chaves para aplicarmos nossa pesquisa com embasamento teórico e assim, atendermos nossos objetivos, geral e específicos.

4 METODOLOGIA

Há uma tentativa de compreender como a mediação da leitura está sendo tratada na literatura científica, como ela se relaciona com a formação do bibliotecário e o entrecruzamentos destes temas no âmbito da Biblioteca Escolar. Entendemos que é na literatura científica produzida e publicada nos periódicos científicos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação que esse tema está presente e sendo discutido pelos pesquisadores.

Assim sendo, quanto aos objetivos, esta pesquisa se configura como descritiva, na medida em que buscamos analisar e apresentar o estado da arte envolvendo a mediação da leitura na formação bibliotecária direcionado à Bibliotecas Escolares. Triviños (1987) explica que esse tipo de investigação almeja descrever com profundidade uma determinada realidade ou contexto, além disso, o autor ressalta que um fator importante é relativo à delimitação das técnicas e métodos de pesquisa.

A partir disso, como método de pesquisa optou-se pela Bibliográfica, por entender esta como adequada aos objetivos propostos. Para o desenvolvimento desta etapa da investigação, utilizamos Gil (2010) e seus passos na pesquisa bibliográfica, indo desde a escolha do tema, à formulação do problema, busca de fontes de informação, além das realizações de leituras e da elaboração de fichamentos.

Para a delimitação desta pesquisa, durante as buscas optou-se por fazer um recorte temporal entre os anos 2011 a 2021. Outra delimitação necessária foi relativa às fontes: foram escolhidos periódicos, nos estratos qualis A1, A2 e B1 que fossem no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. O quadro abaixo apresenta as revistas que foram escolhidas, por número, nome da revista, qualis, link de acesso e os resultados (artigos recuperados e incluídos para análise).

Quadro 4 - Revistas analisadas

Nº	Revista	Qualis	Link	Resultados	
				Artigos recuperados	Artigos incluídos
1	Informação e Sociedade: Estudos	A1	https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies	6	1

2	Perspectiva em Ciência da Informação	A1	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci	2	2
3	Transinformação	A1	https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/index	0	0
4	Encontros Bibli	A2	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb	0	0
5	Em Questão	A2	https://seer.ufrgs.br/emquestao/	1	1
6	Informação & Informação	A2	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao	19	0
7	Brazilian Journal of Information Science	B1	https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/index	0	0
8	Ciência da Informação	B1	http://revista.ibict.br/ciinf?i	site com problema	0
9	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	B1	https://www.revistas.usp.br/incid/	0	0
10	LiiNC em Revista	B1	http://revista.ibict.br/liinc	0	0
11	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc	site desconfigurado no dia	0
12	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	B1	https://periodicos.ufpb.br/index.php/pscib	4(2 repetidos)	2
13	Ponto de Acesso	B1	https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/index	0	0
14	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1	https://rbbd.febab.org.br/rbbd	0	0
15	Revista Digital de Biblioteconomia	B1	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index	1(repetido)	0

	e Ciência da Informação		php/rdbci/		
16	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index	0	0
TOTAL				33	6

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em cada revista selecionada foi feita uma busca com os seguintes termos: Mediação da Leitura, Biblioteca Escolar, Formação do Bibliotecário. Foram utilizados os três termos juntos, através do método de busca booleano “and”, o campo pesquisado foi o geral, pois nem todas as revistas possuíam os mesmos campos específicos, sendo preferível utilizar apenas o campo geral. As escolhas desses buscadores se deram pela sua representatividade e pertinência ao tema investigado.

A coleta foi realizada no início do ano de 2022, entre os meses de janeiro a abril, foram recuperados um total de 33 artigos e incluídos para análise 6 artigos, os quais estão apresentados no quadro abaixo. Em cada um dos 33 artigos recuperados foi realizada uma leitura rápida, e uma busca utilizando os mesmos termos, os artigos que possuíam uma grande incidência dos termos eram selecionados para a análise qualitativa final. Consideramos como critério de exclusão os artigos que não abordavam a mediação da leitura ou que não estavam centralizados na Biblioteca Escolar.

Quadro 5 - *Corpus* de análise

Revista	Artigos incluídos na análise final
Informação e Sociedade: Estudos	Mediação Cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina
Perspectivas em Ciência da Informação	Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores
	Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s)
Em Questão	Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar

Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador
	Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os artigos selecionados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, onde foi considerado para sua inclusão nesta pesquisa a pertinência e aderência ao tema pesquisado, de modo a centralizar e discutir a transversalidade existente entre mediação da leitura, formação do bibliotecário e biblioteca escolar. Os resultados serão discutidos na seção seguinte a partir dos focos e objetivos de cada pesquisa selecionada, bem como os principais autores que têm contribuído com estudos nessa óptica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após cuidadosa leitura e seleção dos artigos, foi elaborado o seguinte quadro que contém os textos selecionados para comporem o *corpus* final deste estudo. Totalizaram-se 6 artigos que abordavam o tema mediação da leitura e biblioteca escolar, perpassando também pela formação do bibliotecário. O quadro 6 apresenta os artigos incluídos, principais autores e o foco da pesquisa.

Antes da análise dos artigos, o intuito era encontrar nas revistas trabalhos que possuíssem os três termos utilizados na busca: Mediação da Leitura, Biblioteca Escolar, Formação do Bibliotecário, porém, apenas um artigo se encaixou nessa investigação, sendo o ele o “Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor”, o restante dos trabalhos possuíam muitas incidências nos termos “Mediação da Leitura” e “Biblioteca Escolar”.

Quadro 6 - Artigos analisado

Artigo analisado	Autor / Ano	Foco da pesquisa
------------------	-------------	------------------

Mediação Cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina	PEREIRA, A. P.; NASCIMENTO, A. P. S.; CAVALCANTE, L. F. B; SILVA, T. E. 2019	O trabalho reflete(ou investiga?) sobre a mediação cultural dentro da ação de contação de história, com foco em kirigamis, técnica japonesa utilizada para contação na biblioteca em questão, que é pública infantil. Eles debatem que a graduação também deve fornecer disciplinas para contação de histórias.
Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores	NUNES, M. S.C; SANTOS, F. O. 2020	O artigo trabalha a questão de como a mediação da leitura pode contribuir para a formação de leitores na biblioteca escolar, discutindo a biblioteca escolar como espaço privilegiado para mediação de leitura a partir da percepção dos alunos. E discorrendo também a atuação dos profissionais da informação e educadores na condução de processos que visam elevar o acesso à biblioteca escolar.
Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s)	GARCEZ, E. F.; EGGERT-STEINDEL, G. ; PEREIRA, J. P. S.; CARPES, G. 2016.	O artigo discorre sobre o caminho para implantação de uma rede de bibliotecas para as escolas públicas do estado de Santa Catarina e sobre a criação do cargo de bibliotecário vinculado ao Quadro do Magistério Público deste Estado. Mostrando diversos movimentos, propostas e projetos dessa classe profissional, focando em um projeto que previa a criação do cargo e uma rede de bibliotecas.
Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar	ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. 2021.	A pesquisa teve o intuito examinar como as ações de mediação e incentivo à leitura têm sido realizadas por equipes de profissionais de bibliotecas escolares das instituições de ensino privado e público municipal de Belo Horizonte, e como essas ações podem contribuir para apropriação da informação por meio da leitura.
A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador	PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. 2020.	Esse trabalho é uma pesquisa bibliográfica, no qual o objetivo é estudar o percurso da BE no Brasil, e analisar esse espaço como mediador cultural e o papel do bibliotecário-infoeducador dentro do mesmo. O resultado obtido foi de que, apesar dos percalços, a BE ainda exerce um papel fundamental na formação dos alunos, através do incentivo à leitura, e para isso há necessidade de profissionais capacitados e aptos.
Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do	SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. 2017	Analisa a importância da contação de história para a formação de leitores, no contexto da biblioteca escolar e qual o papel do bibliotecário como mediador.

leitor		
--------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O primeiro artigo analisado foi o “Mediação Cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina”, da revista Informação e Sociedade: Estudos, publicado em 2019, no número 04 volume 29, sendo uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, cuja técnica de coleta de dados foi a observação e entrevistas semiestruturadas.

Os autores trabalham a importância da prática da mediação da leitura através da contação de história em uma biblioteca pública infantil, mostrando que a mediação cultural é passível de modificar o indivíduo através da apropriação, da interpretação e envolvimento com a narrativa que lhe é apresentada. Acreditam que através da contação de histórias é possível mediar e incentivar o leitor, o artigo utiliza a prática de kirigami como exemplo de recurso cênico empregado durante a contação.

Segundo Pereira et al (2019, p. 247)

É preciso salientar a necessidade dos cursos de graduação em Biblioteconomia incluírem disciplinas que preparem o bibliotecário a atuar também como contador de história, habilidade requerida no dia a dia da sua função como forma de incentivar a leitura [...].

Desta forma, é possível observar que é parte do fazer do bibliotecário promover, de forma criativa, o incentivo à leitura, e que ele precisa ter conhecimentos teóricos que o auxiliem na prática mediadora.

O segundo artigo analisado foi o “Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores”, da revista Perspectivas em Ciência da Informação, publicado em 2020, no número 02 volume 25, sendo uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, da qual a técnica de coleta de dados foi a observação participante e entrevistas.

O artigo estipula que a alfabetização e letramento devem ser iniciados na vida das pessoas desde muito cedo, preferencialmente na educação infantil, e que a função da BE e do bibliotecário devem sim, estar pautadas em eixos e vertentes que dialoguem com a educação. As autoras defendem que dentro da escola é de suma importância que haja uma parceria entre o bibliotecário e o professor, para que juntos possam desenvolver atividades e ações que incentivem o hábito de ler nos alunos, de modo frutivo.

O estudo destaca ainda que a biblioteca precisa ser um ambiente interessante para atrair o leitor, precisa ter um espaço confortável e atrativo, de forma que possa instigar a

vontade de estar e continuar lá, por sentir-se acolhido e em um ambiente aconchegante para que possa desbravar a leitura. O leitor precisa sentir que suas necessidades, embora nem sempre tão claras, estão sendo atendidas e solucionadas. As autoras acreditam que o aluno precisa ter entendimento do papel e importância que a biblioteca escolar tem para sua formação social e cognitiva, reconheço esse como um possível local para buscar a informação fidedigna dentro da escola.

O estudo aborda a relevância da influência do bibliotecário como mediador da leitura, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos dentro da escola, utilizando a BE e mostrando que a função do bibliotecário é educativa. Elas dão ênfase na parceria professor/bibliotecário, em que a mediação está sendo colocada como suporte às escolas dentro da BE.

O artigo analisado não apresenta sobre a formação do bibliotecário em si, mas aborda que os profissionais devem se capacitar para atender ao usuário. São exigidas competências e habilidades para que o profissional da informação saiba e possa trabalhar na mediação da leitura de modo efetivo dentro do contexto escolar (NUNES; SANTOS, 2020).

O terceiro artigo analisado foi o “Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s)”, da revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, publicado em 2016, no número 02 volume 21, tratando-se de um relato de experiência.

O artigo discorre acerca de todo o processo dentro do estado de Santa Catarina para possibilitar que a BE ofereça possibilidades para os leitores, como uma estrutura decente, um acervo completo, profissionais multidisciplinares com qualificação para trabalhar em BEs, e como todo esse processo de melhorar as condições das bibliotecas, haver vagas para os bibliotecários e acesso a recursos, até chegar ao usuário, pode ser difícil, diante das dificuldades de existir vaga para bibliotecário, e de existir recursos disponíveis para utilizar nessas bibliotecas.

Essa pesquisa se enquadra parcialmente nos objetivos do trabalho, já que mostra um projeto de como deveria ser uma rede de bibliotecas, não focando na prática leitora em si, mas gerando discussões sobre a necessidade do cargo bibliotecário nas escolas e sua relação com a mediação da leitura no âmbito da biblioteca escolar. De acordo com Garcez et al (2016, p. 250) “o Projeto [...] foi criando corpo à medida que ia avançando pela necessidade de dinamizar as bibliotecas escolares; [...] fazer com que esse profissional não só se articule nas

escolas, mas também fora dela, participando das discussões na Secretaria [...]”. O artigo também expõe a necessidade de uma equipe de profissionais, possivelmente professores, ou professores readaptados, para dar conta das diversas competências, inclusive pedagógicas, necessárias em uma biblioteca escolar.

Considerando que o artigo mostra a importância de que a BE tenha uma estrutura satisfatória e profissionais qualificados, para poder oferecer ao leitor a oportunidade de ter uma experiência completa, tanto em um ambiente adequado, quanto com os diferentes tipos de suportes informacionais.

O quarto artigo analisado foi o “Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar”, da revista *Em Questão*, publicado em 2021, no número 01 volume 27, sendo um estudo de casos múltiplos, com abordagem qualitativa, embasado pelo ponto de vista da teoria etnográfica, a técnica de coleta de dados foi a observação e entrevistas semiestruturadas.

No estudo a leitura é tratada como um processo que viabiliza a um indivíduo evoluir e tornar-se um questionador crítico. Nesse processo o bibliotecário se torna um guia para que o leitor desenvolva essa criticidade, pois percebe-se no bibliotecário escolar um perfil de agente de transformação social. Nesse cenário, de acordo com Abreu e Dumont (2021, p. 390) “O bibliotecário deve desenvolver habilidades para que possa mediar a leitura e para tal, necessita conhecer seu leitor e as fontes de informação e, principalmente, ser leitor.”

Como já abordado em nosso trabalho, a mediação precisa ser formadora de sentidos entre os indivíduos que fazem parte dessa ação, sendo a mediação da informação e da leitura uma parceira do contexto escolar, é a partir dela que é possível haver trocas e construções entre os envolvidos.

Através do artigo é possível observar ações de mediação e incentivo à leitura nas escolas, ações como: o clube de leitura, contação de história, ações sazonais de mediação e incentivo à leitura, que são criadas e desenvolvidas em conjunto entre os professores e a equipe da biblioteca. Além de expor a importância dos conceitos de leitura, mediação, e mediação da leitura. E de abordar a respeito das habilidades que o profissional deve ter para ser agente de mediação.

Algo muito enfatizado é a parceria tão necessária entre a biblioteca escolar e o corpo docente, entre bibliotecário e professor, tanto que, de acordo com Abreu e Dumont (2021) cabe a essas duas vertentes construir uma relação de colaboração, para juntos contribuírem para o aprendizado dos alunos. E, para realizar essa promoção da leitura, os profissionais,

bibliotecário e professor, devem dar acesso ao livro e à informação, disponibilizando e facilitando o encontro dos alunos com as várias formas de leitura.

O quinto artigo analisado foi o “A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador”, da revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, publicado em 2020, no número 00 volume 18, sendo uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico e documental e de uma revisão do conceito de biblioteca escolar.

O artigo direciona o foco para a biblioteca escolar, considerada como uma ferramenta fundamental no incentivo à leitura e na formação dos estudantes como indivíduos dentro da sociedade. Nesse contexto, o bibliotecário, em conjunto com os professores da instituição, é o encarregado por gerir a BE, considerando que ela é um significativo ambiente de ensino-aprendizagem.

O profissional precisa possuir determinadas habilidades para atuar em uma BE e se identificar também como um educador, as habilidades requeridas raramente estão disponíveis dentro da graduação, e até a forma de se visualizar como um educador nem sempre está alinhada com os profissionais que adentram nessa área.

[...] o desenvolvimento do bibliotecário que reconheça e aperfeiçoe seu perfil como educador e mediador cultural pode ser dificultado graças ao viés tecnicista adotado no projeto curricular [...] de algumas Escolas de Biblioteconomia (PAJEÚ; ALMEIDA, 2020, p.10).

O estudo também promove reflexões sobre características do bibliotecário escolar enquanto infoeducador, sendo através da mediação deste último, possível ao usuário alcançar os instrumentos que garantem o seu protagonismo na atuação da democracia. Considerando aqui que o bibliotecário domina práticas de mediação cultural e os saberes informacionais para efetivar o desenvolvimento humano a partir da informação mediada.

O sexto artigo analisado foi o “Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor”, da revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, publicado em 2017, no número especial volume 03, sendo uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa, cuja a coleta de dados foi através de um questionário.

Os autores consideram que a mediação da leitura é algo primordial para a formação do leitor, e que a contação de história pode ser um dos primeiros incentivos à leitura, devido a toda a sua ludicidade e elementos que empolgam o leitor em estar dentro de uma história. A

biblioteca escolar possui um papel fundamental na disseminação e construção do conhecimento, ela está diretamente ligada à função educativa, e o bibliotecário é o facilitador do encontro entre o aluno e esse conhecimento.

Segundo Silva, Alencar, Bernardino (2017) o profissional que exerce a mediação da leitura, precisa estar inserido no meio acadêmico, ele deve entender a vivência do leitor para que possa então auxiliá-lo a compreender qual sua função no contexto social ao qual ele faz parte, de forma que seja possível modificar sua realidade e alcançar novas possibilidades.

O bibliotecário escolar necessita conhecer seu público, precisa estar capacitado com uma formação cultural, ser leitor, conhecer a literatura e desenvolver habilidades que atendam essas demandas. Através da contação de história é possível aguçar a curiosidade, a criatividade do leitor, é o “aprender brincando”, que através do momento interativo desperta novos sentidos e entendimentos do mundo.

Apesar de o recorte temporal ser entre os anos 2011 a 2021, é possível observar que os artigos são atuais, contando a partir do ano de 2016, isso pode significar que esses temas são relativamente recentes para a área, como é citado em um dos artigos analisados a respeito do termo “mediação da leitura”, então existe a possibilidade de que esses dois termos com mais incidências, sendo trabalhados em conjunto, seja novidade, e por isso, poucos artigos foram recuperados.

Foi percebido também, que grande parte dos autores, e conseqüentemente das teorias predominantes, se repetem, inclusive o referencial teórico do nosso trabalho traz muitos dos autores citados nos artigos, nomes como Sueli Bortolin, Almeida Junior, Lídia Cavalcante, Alessandro Rasteli, Rovilson J. da Silva, apareceram na maior parte dos artigos.

Os artigos analisados, em sua maioria, tratam a mediação da leitura como algo primordial dentro da BE, e como parte da função do bibliotecário, na medida em que ela é uma formadora de sentidos e transformadora do ser social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última seção desta monografia, nos requer voltar ao início do trabalho, e aos objetivos. Dessa forma, nosso objetivo foi: identificar como a mediação da leitura é abordada dentro da formação do bibliotecário, sobretudo nas bibliotecas escolares, e se esse conteúdo está em consonância com as atuais teorias conceituais e metodológicas. Seguindo assim, definimos os seguintes objetivos específicos: Averiguar o desenvolvimento teórico sobre biblioteca escolar e formação do bibliotecário; Identificar o que se tem publicado sobre os termos “mediação da leitura”, “biblioteca escolar” e “formação do bibliotecário” em revistas de qualis A1, A2 e B1 na área de Informação e Comunicação, com ênfase em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Verificar se as atuais pesquisas publicadas sobre mediação da leitura no âmbito da biblioteca escolar estão em sintonia com as temáticas abordadas na formação do bibliotecário da UFC.

A pesquisa iniciou-se apresentando a Biblioteca Escolar, sua evolução histórica, as teorias contemporâneas ligadas à mesma, seus principais objetivos e missões, assim como possibilidades de atuação nesse ambiente. No segundo momento foi trabalhada a formação bibliotecária, mostrando suas mudanças e atualizações curriculares, focando em três dimensões de atuação do bibliotecário, o letramento informacional para pesquisa, as práticas mediacionais em cultura e leitura e a gestão de unidades de informação. Através desses dois capítulos teóricos foi possível atingir o primeiro objetivo específico, pois averiguou-se o desenvolvimento teórico sobre biblioteca escolar e sobre a formação do bibliotecário.

Ao relizarmos a análise qualitativa nos artigos recuperados, podemos atingir o segundo objetivo específico, pois foi possível identificar o que se tem publicado sobre os três termos em revistas de qualis A1, A2 e B1 na área de Informação e Comunicação, com ênfase em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quando analisamos nossos dados obtidos na pesquisa, verificamos que algo muito abordado pelos autores é a questão da parceria entre bibliotecários e professores, já que essas duas vertentes trabalham em prol do aprendizado dos alunos, é de suma importância que elas estejam em sintonia e se unam para proporcionar ações que agreguem saberes e trabalhem a formação crítica dos alunos.

Como o propósito do trabalho era entender a mediação da leitura na formação do bibliotecário dentro das bibliotecas escolares, ao realizar as buscas, foi transversalizado três

temas, então, em cada revista, foram utilizados os três termos “mediação da leitura”, “biblioteca escolar” e “formação do bibliotecário”, e esse foi um fator limitante, pois buscar apenas por esses termos específicos de forma conjunta, acabou por diminuir a quantidade de artigos encontrados, já que existe a variação desses termos.

Partindo da proximidade dos autores utilizados nos artigos e da presença dos mesmos nomes e teorias utilizados na grade curricular do curso de Biblioteconomia, foi possível atingir o terceiro objetivo específico, considerando que as atuais pesquisas publicadas sobre mediação da leitura no âmbito da biblioteca escolar foram analisadas, e de acordo com o referencial teórico, as mesmas estão em sintonia com as temáticas abordadas na formação do bibliotecário, dessa forma, conclui-se que existe sincronia entre as duas partes.

Considerando que a graduação do curso de Biblioteconomia, é uma formação generalista, e que existe um leque de opções para a atuação do bibliotecário, visto que há a possibilidade de especialização para a área que for escolhida, é possível identificar que o objetivo geral foi atingido, pois a formação do bibliotecário está em concordância com as atuais teorias conceituais e metodológicas sobre mediação da leitura na esfera da biblioteca escolar.

É necessário compreender que todo esse processo está em crescimento, sempre se construindo e reconstruindo, e assim, precisa estar sendo frequentemente atualizado. Espera-se que este trabalho possa oferecer informações, análises e interpretações com relevância para a ciência, agregando assim mais valor bibliográfico ao meio científico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Flavia Ferreira; DUMONT, Ligia Maria. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388–402, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875/59066>. Acesso em: 9 abr. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 9 jan. 2020
- _____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases Para o Ensino de 1º e 2º Graus, e Dá Outras Providências. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=F8342BB4536FBA13C8A2FC6081001C83.proposicoesWebExterno2?codteor=713997&filename=LegislacaoCitada+-PL+6416/2009. Acesso em: 13 jan. 2020.
- _____. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 25 abr. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução nº 12, de 7 de outubro de 2020**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-12-de-7-de-outubro-de-2020-282473491>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/parametros-curriculares-pref-mairipora-sp.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021
- CAMILLO, Everton da Silva. *Et. Al.* Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-27, 2020.
- CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Rev. Digit. bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, Sp, v. 14, n. 2, p.247-261, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650/pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto mobilizador biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público**. Brasília, 2008.

Disponível em:

<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/9-PROMOBILFINAL.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 199, de 3 junho de 2018**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. Disponível em:

<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1313/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20199%20Par%c3%a2metros%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

DANTAS, Goimar. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz**. São Paulo: Editora SENAC, 2019.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. In: VALLE, Ione Reibeiro; SILVA, Vera Lucia Gaspar da e DAROS, Maria das Dores Daros (Org.). **Educação escolar: justiça social**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela. Desiderato do protagonismo social na formação do bibliotecário mediante o desenvolvimento de competências em informação. **Revista Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 34-44, 2018.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, 2016.

FERREIRA, Jade Gomes de Sousa.; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Gestão e marketing em unidade de informação: competências do profissional da informação. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 1, p. 81-96, 2018.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2007.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GARCEZ, Eliane Fioravante et al. Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s). **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 237-262, jun. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2468>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRINGS, Luciana. **O Leigo e a Especialista**: memórias da administração da Biblioteca Nacional nas décadas de 1960 e 1970. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2019. Disponível em:

https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/leigo_e_especialista_digital_texto-compactado-7044.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Araci Isaltina de Andrade. Biblioteca escolar e a leitura school library and the reading p. 35-45. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71513>. Acesso em: 3 ago. 2021.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. 2006.

Disponível em:

<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-libraryguidelines-pt.pdf>. Acesso em: 2 maio 2021.

_____. **Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2000. Disponível em:

<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 27. dez. 2021.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 184p.

LINDEMANN, Cátia; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; CORREA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 21, n. 3, p. 707-723, 2016.

LYONS, Martyn. **Livro**: uma história viva. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2011.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **Tendências da educação brasileira**. Organização Ruy Lourenço Filho & Carlos Monarcha. Brasília: MEC/Inep, 2002. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me0000328.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021

MARANHÃO, Samantha de Moura.; CARVALHO, Germênia Alves.; SILVA, Gregório Jefferson da. Letramento informacional: uma modalidade de ascensão social. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2013.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72 – 79, maio/ago. 2002.

MENDONÇA, Ismael Lopes.; FEITOSA, Luiz Tadeu.; NUNES, Jeferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Tipografia para além da relação instrumental: a mediação cultural manifesta pelo caderno especial “planeta seca”. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 3, 2018

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006, p. 2 - 29.

NUNES, Martha Suzana Cabral.; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020.

OLIVEIRA, Thelma Regina Fonseca de; CAVALCANTE, Luciane De Fatima Beckman. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, Paraíba, v. 13, n. 3, p. 30-42, 2017.

PAJEÚ, Hélio Márcio; ALMEIDA, Henrique Feijó de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020025, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660541/23097>. Acesso em: 7 mai. 2022.

PEREIRA, Ana Paula.; SILVA NASCIMENTO, Ana Paula; BECKMAN CAVALCANTE, Luciane de Fátima; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Mediação Cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 225–250, dez 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44255>. Acesso em: 9 abr. 2022.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

RAMOS, Paulo A. Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 1, 1996.

RASTELI, Alessandro.; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 44-57, 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/797/pdf_63. Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, Antônia Janiele Moreira da; ALENCAR, Aline Quesado; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto**, [S.l.], v. 3, n. Especial, p. 36-44, 22 dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/247/172>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SILVA, Rovilson José. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 487-506, 2015

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. *Et. Al.* Panorama da biblioteca escolar no brasil: legislação e ações. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema de três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia social, crítica e progressista. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 3 n. 1, v. 3, n. 1, p. 1-28, 2019.

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SILVA, Tiago José; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos School library: tool for the formation of critical readers. **Revista ACB**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 639-657, out. 2012. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/875>. Acesso em: 17 dez. 2021.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641>. Acesso em: 25 abr. 2021.